

Especialização em sustentabilidade é uma das principais tendências

Crescimento da demanda por candidatos a posições com essa qualificação é exponencial; multinacionais e grandes empresas nacionais lideram o processo

TEXTO ANA SÍLVIA MILLED MACIEL

Já é possível começar a compreender o que o tema da sustentabilidade está provocando dentro das empresas brasileiras. Sem exageros ou modismos, o que se vê efetivamente é um movimento de integração de disciplinas sem precedentes — e sem volta — em todos os setores, da indústria ao mercado financeiro. Foi-se o tempo em que alguns profissionais monopolizavam a “charmosa” ferramenta do conhecimento sustentável. Hoje, todas as pessoas de uma organização responsável atuam, de forma direta ou indireta, tocadas pelo assunto, pois o tema é transversal. E muitos podem abraçar esta especialização, dos engenheiros ambientais, agrônomos, administradores, economistas, até advogados, jornalistas, professores, psicólogos, arquitetos e cientistas sociais, num verdadeiro mosaico humano.

A ideia principal é que os profissionais tenham necessariamente uma visão estratégica aguçada e uma elevada compreensão sistêmica dos problemas, para desenvolver e propor soluções sustentáveis. De onde eles saem, importa menos, muito menos que a disposição para dialogar e trocar. Entender o que significa sustentabilidade passou a ser essencial nas organizações. “Uma boa definição do conceito, se tivéssemos que simplificar sem errar, seria a do melhor uso de nossa inteligência em gestão para prevenir riscos sociais e ambientais. O que não deixa de incluir um processo de conscientização urgente de toda a sociedade para chegar-

mos bem ao futuro”, completa Luciano Martins, professor e consultor independente. Por esta razão, várias companhias estão investindo tempo e recursos para sensibilizar e capacitar seus quadros nessa nova área do conhecimento.

E muitos profissionais já vêem a necessidade de se adaptar à nova realidade para manter ou aumentar as chances de colocação no mercado ou, ainda, desenvolver novas perspectivas de trabalho. “Há dez anos, um profissional que pretendesse atuar nessa área precisava ter somente um perfil ‘idealista’, ser um ‘abraçador de árvores””, brinca Ricardo Voltolini, consultor da Idéia Sustentável. “Hoje, a pessoa tem que possuir ou desenvolver um conjunto de competências”.

DICAS PARA SEGUIR CARREIRA EM SUSTENTABILIDADE



- Seja coerente; não adianta ser Ph.D. e não levar em conta valores e outras pessoas
- Invista em formação acadêmica e vivências de qualidade
- Aprenda a trabalhar com a diversidade e com uma equipe multidisciplinar
- Procure integrar de forma sistêmica em diferentes contextos
- Traduza os novos conceitos em modelos, estratégias e operações
- Identifique parâmetros universais para dialogar com diferentes públicos
- Saiba resgatar a natureza benéfica do negócio em que atua

Segundo pesquisa recente da FIA-USP, entre as seis carreiras mais promissoras até 2020, na primeira posição e com o maior destaque está a de gerente de ecocorrelações

“O aumento de demanda por candidatos a posições em responsabilidade social e sustentabilidade no mercado é exponencial, e o processo vem partindo das multinacionais e de algumas grandes nacionais, que já perceberam a importância de transmitir o conceito de empresa sustentável”, confirma a diretora da Mariaca/Intersearch, empresa de recrutamento e seleção, Alessandra Rossi. Ela informa que tem crescido a demanda específica por profissionais para a função de gestão sustentável, ainda muito ligada ao marketing e ao RH, “como, aliás, deve ser”, ressalva.

Mas a melhor notícia bate exatamente no bolso, de acordo com Alessandra: “um profissional que tenha hoje um MBA específico na área, mais experiência de dois a três anos, já sai com um diferencial de no mínimo 25% a mais no comparativo de salários. Desconheço pesquisas formais, mas isso é o que verificamos na prática. Se a pessoa tiver também inglês fluente e mais algum tempo de experiência no exterior, essa diferença chega fácil aos 30 ou 40%”, sintetiza Rossi. “Os jovens que hoje optarem por atuar em sustentabilidade, e se prepararem realmente para isso, têm futuro garantido, tanto no Brasil quanto no exterior”, conclui.

Segundo pesquisa recente da FIA-USP, entre as seis carreiras mais promissoras até 2020, na primeira posição e com o maior destaque, em crescimento e oportunidade de negócios, está a de gerente de ecocorrelações, ou aquele que vai comunicar aos consumidores, grupos ambientais e agências governamentais sobre o desen-

Murillo Constantino



Malu Pinto, do Santander, uma das pioneiras em treinamento de consultores especializados

volvimento de projetos sustentáveis, dentro de uma visão mais ampla.

COLHENDO FRUTOS

“Malu, acho que estamos pavimentando uma nova carreira”. Com essa frase, há alguns anos, Fábio Barbosa, presidente do Santander, convocou Maria Luiza Pinto, ou Malu, sua hoje diretora-executiva de desenvolvimento sustentável, para voltar ao Brasil e aceitar o desafio de construir algo que nem ele mesmo conseguia definir à época. Malu e Fábio tornaram-se referências no mercado da responsabilidade social e da sustentabilidade nos negócios no país, e acabaram formando o que todos — con-

sultores, professores e headhunters — são unânimes em chamar de as novas grandes lideranças em sustentabilidade do mercado nacional, jovens profissionais que estão em alta cotação na bolsa de salários e são cobeadíssimos pelas melhores empresas.

Psicóloga de formação, ligada ao RH da empresa desde sempre, Malu Pinto lembra que precisou começar do zero, pois não tinha referência alguma, até para pagar salários na nova carreira: “O momento era ou do especialista de terceiro setor, que vinha pela causa, ou do engenheiro ambiental, ou até do ativista. Foi complicado fazer as pessoas enxergarem as três dimensões (social, ambiental e econômica)”.

O QUE DIZ QUEM FOCOU NA ÁREA



“O esforço foi e tem sido grande, faço muitas viagens, mas acho que o meu trabalho é o meu verdadeiro prêmio, porque com ele sei que deixarei um legado real na vida de outras pessoas. Até meu filho entende isso: defendi minha última tese em 2 de dezembro, e o Vitor nasceu uma semana depois!”

CAROLINA RIGHI DE STEFANO, coordenadora de Responsabilidade Social da Camargo Corrêa



“Querira ir além do velho para ajudar a resolver o mundo. Não tenho dúvidas de que tudo melhorou na minha vida profissional com os cursos. Meu salário cresceu quase 300% desde que comecei a focar e a estudar, há sete anos. Acho que o conselho que posso transmitir é batalhar muito e planeje”

LUCIANA ALVAREZ, gerente de Comunicação Externa e Responsabilidade Social da AES Brasil